

A LITERATURA EM TRÂNSITO: ESTÓRIAS DE CLARICE NA REDE

T. E. B. Ramalho¹, E. S. Costa² e L. A. C. P. Pimentel³

E-mail: taynara_ramalho@hotmail.com¹; elielsilva95@hotmail.com²; luiz.pimentel@ifrn.edu.br³

RESUMO

Com o objetivo de apresentar uma maneira diferente de se trabalhar com os gêneros textuais e suas possíveis adaptações, este artigo traz informações referentes a um processo de adaptação feito a partir de um conto do livro Felicidade Clandestina, da escritora brasileira Clarice Lispector, para uma rede social, sendo esta atividade realizada com alunos do ensino médio do IFRN Campus Nova Cruz, bem como de forma geral apresenta os passos seguidos para a realização do trabalho proposto.

Este artigo procura mostrar que o uso das redes sociais em ambiente escolar pode ser favorável no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A forma de exposição dos resultados alcançados foi definida pelos alunos que tinham o desafio de elaborar uma apresentação de forma simples, clara e de fácil compreensão a qualquer pessoa além de mostrar que a literatura é algo abrangente, dinâmico e está sempre aberta para novas formas de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais, Literatura, Gêneros textuais, Adaptação, Conto.

THE LITERATURE IN TRANSIT: STORIES OF CLARICE NETWORK

ABSTRACT

In order to present a different way of working with the genres and their possible adaptations this article provides information related to a process of adaptation made from a story book Felicidade Clandestina, the Brazilian writer Clarice Lispector to a social network, being conducted with high school students in IFRN Campus Nova Cruz and generally presents the steps taken to carry out the work. This article seeks to show

that the use of social networks in the school environment may be favorable in the teaching and learning of students. The way to display the results achieved was defined by students who had the challenge of preparing a presentation in a simple, clear and understandable to anyone besides showing that literature is something comprehensive, dynamic and is always open to new ways of job.

KEYWORDS: Social networks, Literature, Gender textual, Adaptation, Tale.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual - com seus incríveis avanços tecnológicos - o domínio da leitura e da escrita torna-se algo fundamental para qualquer pessoa, seja no ambiente profissional ou até mesmo em suas relações pessoais, uma vez que é através da leitura que o ser humano adquire informações e conhecimentos e é por meio dela que ele pode aperfeiçoar seu modo de falar para assim poder ser comunicar com o outro expressando suas ideias e opiniões da melhor maneira possível. É neste sentido que o hábito da leitura se torna algo indispensável para o homem moderno, e a escola exerce um papel de grande importância neste processo de desenvolvimento do aluno.

Nos últimos anos, vimos surgir uma nova forma de comunicação dada através das mídias sociais que, para muitos autores, significa a evolução de alguns gêneros textuais que já existiam. Dentre essas mídias, vimos surgir as redes sociais que proporcionam aos seus usuários uma forma instantânea de comunicação. Com isso, é cada vez maior a necessidade de utilizar tal gênero textual em ambiente escolar, como por exemplo, através da adaptação de outro gênero, que, neste caso, foi o conto para uma rede social, de forma a mostrar que a literatura é um ambiente aberto para novas possibilidades. É com esse intuito que o presente trabalho visa mostrar uma maneira diferente de se trabalhar com os gêneros textuais e suas possíveis adaptações.

Este trabalho de adaptação foi realizado com alunos do ensino médio do IFRN- Câmpus Nova Cruz, a partir da leitura do livro de contos "Felicidade Clandestina", da renomada escritora Clarice Lispector, em que os alunos deveriam realizar uma adaptação para uma rede social escolhendo um dos contos lidos no livro. Neste caso, o conto escolhido recebe o mesmo nome do livro, "Felicidade Clandestina". Esse conto mostra a história de duas meninas: a primeira uma menina má que odiava ler apesar de seu pai ser dono de uma livraria; já a segunda era uma menina bonita de bom coração que adorava ler, mas pelo fato de sua família não ter muitas posses ela não tinha tanto acesso aos livros. Certo dia, a menina má ganha o livro "As Reinações da Narizinho" - livro este que a outra menina desejava muito ler - e, a partir de então, ela passa a ir todos os dias na casa da menina má com a promessa de que receberia o livro emprestado até o dia em que a mãe da menina má estranhando a presença daquela menina todos os dias em sua porta toma conhecimento da situação e a obriga a emprestar o livro, a partir daí a adorável menina passa a viver sua felicidade clandestina.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Quando interagimos com outras pessoas por meio da linguagem, seja a linguagem escrita, seja a linguagem oral, produzimos certos tipos de textos que, com poucas variações, se repetem no conteúdo, no tipo de linguagem e na estrutura. Esses tipos de textos constituem os chamados gêneros textuais e foram, historicamente, criados pelos seres humanos, a fim de atender a determinadas necessidades de interação verbal. "De acordo como o momento histórico, pode nascer um gênero novo, podem desaparecer gêneros de pouco uso ou, ainda, um gênero pode sofrer mudanças até transformar-se num outro gênero." (CEREJA & MAGALHÃES, 2010).

O tema em si – gêneros textuais - não é novo e vem sendo tratado desde os anos 60 quando surgiram a Linguística de Texto, a Análise Conversacional e a Análise do Discurso, mas o enfoque dado aqui, com atenção particular aos gêneros textuais no domínio da mídia virtual, "é mais recente e carece ainda de trabalhos, embora já apareçam estudos específicos sobre esse novo modo discursivo também denominado 'discurso eletrônico'." (MARCUSCHI, 2008).

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e pesquisador na área de gêneros textuais, Luiz Antônio Marcuschi constatou que o surgimento de novos gêneros textuais nada mais é que uma adaptação dos gêneros já existentes às tecnologias encontradas atualmente.

A tecnologia, sem dúvida, sempre exerceu grande fascínio no homem moderno e com o ambiente virtual não é diferente. Este espaço apresenta uma gama de ferramentas e informações acessível a todos, dando voz às pessoas que antes não eram ouvidas. E com o objetivo de facilitar a comunicação entre as pessoas, dividir histórias e reencontrar amigos surgiram as redes sociais que já há algum tempo fazem parte da vida de milhares de pessoas ao redor do mundo e com o passar do tempo vem ganhando cada vez mais força. Além da função de comunicar tornou-se uma importante forma de entretenimento e hoje também vem ganhando uma função social.

Para a socióloga Eliana de Gasperi Rodrigues, mestre em educação e comunicação, o papel das redes sociais "vai muito além dos debates e busca de informações, elas têm um papel importante na produção de conhecimento". Segundo a socióloga a forma como o conhecimento é produzido e compartilhado nas redes sociais é ótima, rápida e fácil. Em alguns poucos clicks é possível ver obras, ler textos, dividir opinião, contudo ela reforça que, apesar de bom, precisa ser feito com responsabilidade e respeito.

Parte do grande sucesso que essa nova tecnologia tem alcançado resulta do fato de um só meio ser capaz de reunir várias formas de expressão, como texto, som e imagem, proporcionando-lhe flexibilidade para a incorporação simultânea e adaptação de inúmeros gêneros textuais.

3 METODOLOGIA

Após a leitura do livro da autora brasileira Clarice Lispector, "Felicidade Clandestina", foi escolhido um conto para realização da adaptação para o contexto de uma rede social que, neste caso, foi o popular Facebook. Por coincidência, o conto escolhido foi o de mesmo nome do livro, "Felicidade Clandestina". A segunda etapa seguida para a adaptação foi perceber quais elementos contidos no conto original seriam aproveitados na rede social, quais personagens teriam um perfil criado e como a adaptação seria feita de forma a se manter fiel ao conto original. Foi definido que apenas duas personagens teriam um perfil criado e que todo o tema do conto teria de ser passado de forma clara para que qualquer pessoa entendesse, mesmo que não houvesse lido o conto. A partir da escolha das personagens foram definidos dois nomes já que o conto não apresentava tal informação: Maria Sophia, a menina boazinha e pobre que adorava ler mesmo não tendo condições para comprar seu livro preferido, "Reinações de Narizinho"; além de Ana Beatriz, menina rica, mimada, que só pensava em doces e que - apesar do pai ter uma livraria - detestava ler. Todos os dias, por aproximadamente uma semana, os dois perfis eram atualizados de forma que as personagens pudessem ser caracterizadas e que o enredo do conto fosse seguido. Após

todo o processo de adaptação do conto foi definida a melhor forma de exposição do trabalho que se deu através de alguns pontos importantes: fazer uma breve síntese sobre a temática que o conto abordava e quais os personagens haviam sido utilizados como base na produção da adaptação; depois da síntese, foi mostrado todo o processo de adaptação, quais elementos foram mantidos e de quais formas foram mantidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a realização deste trabalho, foi possível observar um grande interesse dos alunos para a realização de toda atividade com aprendizados significativos, mostrando que o desenvolvimento de trabalhos que envolvam os assuntos estudados - em sala - com os recursos que a internet pode oferecer - mais precisamente com as redes sociais que atualmente fazem parte do dia-a-dia da grande maioria dos jovens - pode ser uma excelente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem destes alunos.

Durante a realização do trabalho, os alunos puderam conhecer melhor o que é um conto e como ele se estrutura, conhecendo, assim, mais um dos diferentes tipos de gêneros textuais que estão presentes não apenas no meio acadêmico como também no cotidiano. Os alunos também tiveram a oportunidade de ter contato com a literatura através do livro "Felicidade Clandestina" e exercitar seu hábito de leitura, algo que precisa cada vez mais ser estimulado, não apenas nos jovens como na população em geral, uma vez que a partir do momento que você ler bem, automaticamente você passará a escrever bem e falar bem, conseguindo assim expressar melhor suas ideias e opiniões.

Pôde-se perceber também, ao longo do trabalho, que os alunos envolvidos tiveram um desenvolvimento considerável na capacidade de interpretar aquilo que estavam lendo. É importante ressaltar que esta é uma capacidade de extrema importância e que precisa ser trabalhada nos alunos, pois pesquisas apontam que grande parte dos alunos não consegue compreender e interpretar o que leem. Outro resultado observado foi que, além de entenderem o que estava escrito no conto, os alunos conseguiram ir além em sua interpretação, conseguindo, assim, perceber qual a intenção da autora ao escrever aquilo, a essência que o conto estudado trazia e os elementos utilizados pela autora para que o conto fugisse do óbvio.

5 CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho, pode-se perceber que a utilização das redes sociais e da internet (no processo de ensino-aprendizagem dos alunos) gera um desenvolvimento e aprendizagem significativos por parte destes; nota-se que a conciliação entre a literatura e aspectos que estão presentes no dia-a-dia dos jovens - como é o caso das redes sociais - gera nos alunos um interesse maior não apenas pelos livros como também pelas aulas de literatura que são ministradas na escola.

Quanto ao processo de adaptação, este exige dos alunos dedicação e esforço para que sejam alcançados resultados satisfatórios e, por meio desta atividade, os alunos puderam

desenvolver sua capacidade de interpretação, de criatividade, de trabalhar em grupo e de saber conciliar às diferentes interpretações que os componentes do grupo vinham a ter em um mesmo trecho do conto, além de possibilitar ao aluno ver na prática tudo aquilo que ele já havia visto na teoria em sala de aula.

Com a realização da adaptação, foi possível compreender que a literatura é versátil, aberta e que permite a escolha de novas possibilidades de ensino. O que muitas vezes é tido como algo entediante e chato pode ser aprendido e ensinado de forma mais interessante e divertida, apenas explorando ambientes que antes eram usados apenas para entretenimento pessoal - como no caso do Facebook.

O uso de ferramentas como a internet e as redes sociais pode sim ser algo eficaz na aprendizagem da literatura, desde que seja traçado um projeto organizado, com planos e metas claros para serem alcançados da melhor forma possível.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A função social das redes sociais. Disponível em: <<http://www.revistainterativa.com.br/colunas/a-funcao-social-das-redes-sociais/>>. Acessado em: 16 mai. 2013.

BATISTA JR, J. R. L.; SILVA, F. C. R. Gêneros textuais, virtuais e redes sociais: práticas de leitura e escrita no ensino médio profissionalizante. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Jose-Ribamar-Lopes&Francisco-das-Chagas-Silva.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2013.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português linguagens: volume 1. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARCUSHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Disponível em: <<http://www.sergiofreire.com.br/com/MARCUSCHI-GenerosEmergentes1.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2013.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3229/2493>>. Acesso em: 30 abr. 2013.